

Desenvolvimento de peças para bateria a partir de temas da música popular brasileira.

José R. de T. Vieira*, Leandro Barsalini.

Resumo

Esta pesquisa objetiva a criação e aplicação de estudos para bateria, a partir de contornos melódicos de cinco temas da música brasileira. A proposição desta abordagem inclui o legado de métodos tradicionais para bateria, conciliando técnicas e coordenações, provenientes de tal bibliografia, à possíveis aplicação no contexto de música brasileira.

Palavras-chave:

Peças para bateria, Melodia, Música Popular Brasileira.

Introdução

Genericamente, o domínio de um músico sobre a bateria provém do aprimoramento de técnicas de mãos e pés, além da coordenação entre estes membros, através de exercícios já consagrados por vasta bibliografia destinada ao instrumento. Grande parte deste acervo é composto por métodos de técnicas, em que se explora somente uma peça da bateria (geralmente a caixa) ou de coordenação, onde idiomatismos de determinados ritmos musicais são enfatizados.

Com esta pesquisa, pretendemos contribuir para o desenvolvimento de exercícios a partir do conceito de melodia, especificamente no âmbito da música brasileira. Sem propriamente almejarmos a reprodução de notas, aproveitamos elementos como a rítmica, contornos e articulações das melodias.

Partindo da premissa de que tais melodias devam compor o repertório dos estudiosos da música popular brasileira, selecionamos os seguintes temas: *Bala com Bala* (João Bosco/Aldir Blanc), *Corrupção* (Edu Lobo), *Samba de uma nota só* (Tom Jobim e Newton Mendonça), *Bebê e Forró Brasil* (Hermeto Pascoal).

Optamos pela formação padrão da bateria (bumbo, surdo, dois tons, caixa, chimbau, pratos de ataque e condução), de modo que os estudos tenham ampla disseminação.

Resultados e Discussão

Adotamos a seguinte metodologia para a criação das peças: 1) análise da tessitura de cada uma das músicas selecionadas; 2) divisão do número de notas entre as peças da bateria. Considerando sua variedade timbrística, dividimos a caixa em região central e *rimshot* (região periférica da pele, adicionada ao som do aro).

Quando o número de notas não foi divisível pelas seis regiões adotadas (ilustradas na figura 2), a seguinte ordem de prioridade foi estabelecida para as notas "faltantes": tom 1, tom 2, surdo, bumbo, centro da caixa e rimshot.

Figura 1. Tessitura de *Forró Brasil*.

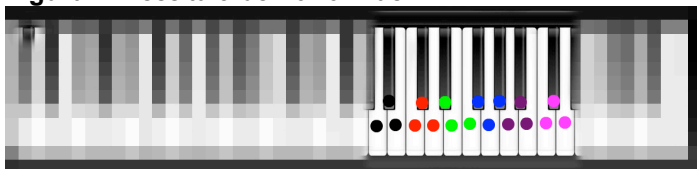
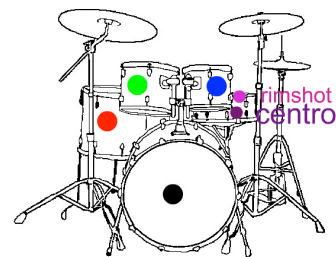


Figura 2. Bula da bateria.



Algumas das articulações encontradas nas partituras de referência foram: legato, staccato e glissandi, adaptadas com o uso dos pratos, stickshot e rulo, respectivamente.

Também adotamos uma normatização para a afinação, apenas para a melhor associação dos estudos com os temas originais. Cada peça ganhou a afinação da nota que se repete mais vezes dentro o grupo de alturas atribuído à determinada região da bateria.

Geramos duas orquestrações para cada música, uma em que se explora todo o set, e outra com a presença de um ostinato realizado pelos pés, além de outros apontamentos de estudos e um registro em áudio e vídeo, como proposto pelo projeto inicial.

Conclusões

Concluimos que o conceito utilizado para a elaboração dos estudos oferece ao músico algumas possibilidades de interação musical, uma visão ordenada das vozes da bateria, além do domínio do aspecto melódico de uma música, permitindo a utilização do instrumento com função diversa ao seu papel tradicional de acompanhamento rítmico.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo financiamento, à UNICAMP por abrigar esta pesquisa, e ao meu professor de bateria e orientador deste trabalho, pelos ensinamentos e constantes incentivos.

STONE, George Lawrence. *Stick Control*. USA: George B. Stone & Son, Inc, 1935.

SNIDERO, Jim. *Jazz Conception*. Ed. Advance Music, 1999.

O'Mahoney, Terry. *Motivic Drumset Soloing*. Ed. Hal Leonard Corporation, 2004

EZEQUEL, Carlos. *Interpretação Melódica Para Bateria*. Ed. Souza Lima, 2008